



O bilinguismo na perspectiva de surdos do curso superior de pedagogia do DESU-INES

Luiz Cláudio de Oliveira Antonio
Orientadora: Prof. Dr^a. Cristiane Correia Taveira
Departamento de Ensino Superior | INES MEC

Introdução

A pesquisa problematiza a educação de surdos no Curso Superior de Pedagogia do DESU-INES. Sabe-se que algumas práticas pedagógicas não privilegiam a experiência visual da surdez, dificultando, assim, o processo de aprendizagem de educandos surdos (LEBEDEFF; TAVEIRA). Paralelamente, as afirmações sobre ser bilingue ou propor uma educação pautada no bilinguismo perpassa por teorizar sobre o sujeito bilingue e pensar o bilinguismo a partir das minorias linguísticas (MAHER; FELIPE).

Método

A fim de contribuir para reflexão sobre a educação bilingue de surdos empenhamo-nos em “dar voz” , ou seja, “dar a vez de poder dizer” aos personagens principais deste cenário - os surdos - realizando alguns encontros para Grupos Focais com surdos pedagogos já graduados e graduandos na instituição pesquisada.

Resultados

Os resultados apontam para uma fragilidade dos aspectos da didática enquanto alguns aspectos e definições:

1. Escolas bilingues em contraste ao ensino de línguas de modo isolado (inglês/português, Libras/português);
2. Estratégias de ensino (didática) em educação bilingue compreendidas como o acesso ao conteúdo das disciplinas por L1 e L2;
3. Acesso ao conteúdo das disciplinas por outros recursos como livro, DVD, projeções de slides, filmagens e games;
4. Estratégias de ensino (didática) em educação bilingue como experiência visual, e uso de linguagens (visual, verbal) não só de línguas.

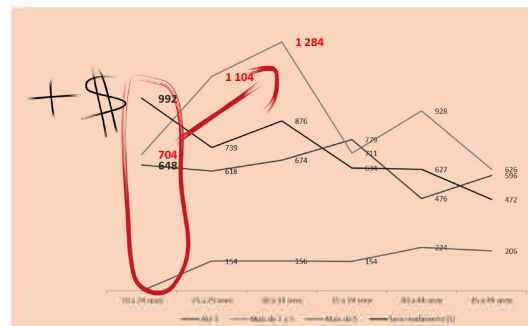
No grupo focal, a recorrência do signo linguístico, em Libras, equivalente à expressão “algo por detrás” , nos leva a crer que há desconfiança em relação a qualquer proposta educacional, pois os surdos se atemorizam que a escolarização a eles ofertada esteja aquém, mantendo-os em desvantagem.

Conclusão

Os participantes da pesquisa apontam para a importância que as metodologias e didáticas têm no processo de desenvolvimento dos educandos surdos. Nos permitimos pensar a implementação prática para algumas ações de formação em pedagogia bilingue e o mapeamento das percepções dos surdos pedagogos bem como das estatísticas sobre sua condição de emprego versus formação em nível médio e superior o que nos coloca diante de algumas hipóteses quanto ao cenário da formação.

Quadro com temas amplos em turma de 5º período

EIXOS	Seleção de ideias amplas na turma de graduação
Estratégias de Ensino	Falta fluência em Libras do professor. Diferenças da escola de Surdos e da Inclusão. Não adaptação de materiais para o contexto da faculdade. Professores não usuários de Libras. Pouca visualidade da aula e uso excessivo de aula expositiva com textos longos.
Formação e papéis	Falta tempo para o intérprete estudar as áreas do conhecimento Cada qual deve ter o seu papel: professor, intérprete de Libras. Os papéis de professor, intérprete se misturam. Há diferentes perfis de intérpretes de Libras. A responsabilidade de introduzir e de criar sinais é dos surdos.
Línguas	Língua escrita precisa ser trabalhada. Língua de Sinais em primeiro lugar. Há surdos que usam o oral e também há surdos que não dominam a Libras formal, acadêmica. Somente usar a língua de sinais nas salas de aula. O uso da língua portuguesa oral pode “matar” a motivação do surdo em se manifestar na sala de aula.
Barreiras	Discussão de vários gêneros textuais em Libras, LP, não é feita. Não tivemos intérpretes na faculdade e foi preciso abandonar outros cursos. O surdo sofre opressão e tem pouca oportunidade para se colocar nas aulas. O surdo pode mostrar uma esperteza e que é “coitado” . A maioria dos surdos mora distante da faculdade e precisa acordar de madrugada e mesmo assim chega atrasado e fica em dependência de matérias.
Pesquisa	Falta discussão sobre surdocegueira. Falta discussão sobre a alfabetização em Língua Portuguesa, visual e em Libras



GANHAR DE 1 A 5 SALÁRIOS parece ser fruto dos que conseguiram se escolarizar nos últimos 20 anos (fenômeno recente); Predomina de 2 a 5 salários - surdos dos 30 aos 34 anos. A falta de formação parece afetar dos 35 anos em diante (Baseado no Censo IBGE 2010).

